



Anais do XIII Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 267

16 e 17 de julho de 2014 - Colombo, PR, Brasil

### **Variação de procedências para a produção de sementes de *Araucaria angustifolia* Bert. O. Ktze**

**Juliana Lis do Carmo**

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Pontifícia Universidade do Paraná

**Valderês Aparecida de Sousa**

Engenheira florestal, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

**Ananda Virgínia de Aguiar**

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

**Resumo:** A *Araucaria angustifolia* ocorre naturalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo considerada árvore símbolo do Paraná. Apesar da sua grande importância econômica e social, programas de melhoramento genético da espécie, tanto para a produção de madeira e pinhão, são recentes. A seleção para a produção de pinhão deve obedecer a critérios diferenciados considerando principalmente a produtividade e qualidade de pinhões, exigidas pelo consumidor. Assim esse trabalho teve por objetivo caracterizar a produção de pinhões (quantitativamente) dos indivíduos de uma população com 34 anos de idade, composta por várias procedências das regiões de ocorrência natural da espécie. Pinhas de 19 matrizes foram coletadas de março a junho de 2014. A amostragem considerou os pontos cardeais (N,S,L,O) e duas pinhas por ponto totalizando oito pinhas por árvore. As dimensões (média de duas medidas), a quantidade de pinhões por pinha e o peso total dos pinhões foram mensurados. Estatística descritiva foi aplicada para interpretação dos dados de pinhas e pinhões. Além disso, a análise genética foi efetuada utilizando o procedimento REML/BLUP para a identificação de procedência/progênie com maior produtividade. O peso médio das pinhas foi de 1.327,6 g, o peso médio dos pinhões/pinha foi de 539,68 g e a quantidade de pinhões por pinha atingiu 84 sementes em média. A análise genética dos dados mostrou que Campos do Jordão-SP foi a procedência com maior quantidade de pinhas e pinhões (51 pinhas e 4.199 pinhões mensurados). A herdabilidade no sentido amplo foi muito baixa (0,2%; 0,3% e 2,1% dentro das procedências para o peso total de pinhas, peso do somatório de pinhões por pinha e do número de pinhões por pinha respectivamente), indicando uma forte influência ambiental sobre as variáveis analisadas. Deve-se ressaltar, no entanto, que nesse ano a produção de pinhão foi muito baixa, gerando uma representatividade pouco expressiva de indivíduos para a maioria das procedências. Novos estudos em anos mais produtivos devem ser considerados para resultados conclusivos.

**Palavras-chave:** pinheiro-do-paraná; divergência genética; melhoramento genético florestal.

**Apoio/financiamento:** Bolsa PIBIC/Embrapa Florestas.